

Dr. David Emanuel, Sessão 1, Êxodo Salmo 136

© 2024 David Emanuel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Emanuel em seu ensinamento sobre os Salmos do Êxodo. Esta é a sessão número um, Introdução, Salmo 136, Liturgia Antifonal.

Olá, sou o Dr. David Emanuel. Eu ensino aqui no Nyack College, um ambiente maravilhoso, e no Alliance Theological Seminary. Minha formação era originalmente em ciência da computação, mas depois de um tempo desisti e comecei a estudar a Bíblia. Estudei 11 anos na Universidade Hebraica de Jerusalém no que é chamado de Bíblia, mas obviamente é o Antigo Testamento.

Hoje gostaria de começar a explicar parte do que dedico muito tempo na Universidade Hebraica. Isso é olhar para o tema do Êxodo nos Salmos. Essa é basicamente minha formação.

Então, eu pratiquei muito hebraico bíblico. Eu fiz muita poesia hebraica, bem como uma compreensão básica do antigo Oriente Próximo e da Bíblia Hebraica. Então, veremos basicamente os próximos vídeos, veremos o tema do Êxodo nos Salmos.

Para fazer isso, quero começar falando um pouco sobre o tema do Êxodo. Se eu voltar para quando comecei meus estudos de doutorado, quando comecei a olhar para isso, eu sabia qual era o meu assunto. Eu sabia que iria estudar o motivo do Êxodo conforme aparece no Saltério.

Então, comecei a olhar para o motivo do Êxodo em si. Ao ler a Bíblia, tanto a Bíblia Hebraica quanto o Novo Testamento, comecei a chegar a uma conclusão, cheguei à conclusão de que talvez o motivo do Êxodo fosse a tradição mais dominante e mais influente em toda a Bíblia. . Esse é o sentimento que comecei a ter ao ler a Bíblia.

Quanto mais eu lia sobre o tema, mais o via refletido em tantos textos diferentes, desde Gênesis, até mesmo identificáveis no livro do Apocalipse. Então, eu vi isso acontecendo e fiquei tão convencido de que esta era a tradição mais dominante em toda a Bíblia. Quando se tratou da introdução à minha dissertação, escrevi esta declaração aqui.

Foi assim que eu abri. O motivo do Êxodo é um dos motivos mais dominantes na Bíblia Hebraica. Basicamente escrevi isso por causa da minha reserva em inglês, não me senti muito confortável em dizer que era o motivo mais dominante, embora fosse nisso que eu acreditasse absolutamente.

Entreguei o primeiro rascunho da introdução ao meu orientador e ele olhou e fez uma correção. Essa foi a correção que ele fez. O motivo do Êxodo é o motivo mais dominante em toda a Bíblia, não um dos mais dominantes, mas o mais dominante.

Foi isso que descobri. Portanto, não há nenhuma surpresa real que isso apareça no livro dos Salmos. Então, antes de realmente vermos como isso aparece nos Salmos, vamos primeiro olhar para o motivo em si.

Veremos alguns Salmos que isso afeta e depois veremos o motivo em si. Depois começaremos a examinar os Salmos, os cinco Salmos, que selecionei para este conjunto específico de palestras. Portanto, no que diz respeito ao Êxodo nos Salmos, uma das coisas que devemos lembrar é que se trata basicamente de um gênero cruzado, o que significa que não existe um gênero específico.

Se você conhece os gêneros originalmente definidos por Hermann Gunkel, lamentos, canções de louvor, hinos de ação de graças, todos esses, tenho certeza que você aprendeu em outros vídeos da aula de Salmos. Mas não houve um único gênero ao qual o motivo do Êxodo realmente se aplicasse, mas é o que chamamos de gênero cruzado e afeta toda uma variedade deles. Preciso mencionar também em relação ao Saltério que há vários lugares onde aparecem pequenas menções ao Êxodo, como os Salmos 66, 77, 95 e 114.

Esses Salmos não serão abordados nesta série de palestras. Existem ainda mais alguns lugares em que podemos pensar, como o Salmo 23, um Salmo que muitas pessoas conhecem, que está ligado ao Êxodo porque tem essa ideia de liderar, que reflete o período do deserto e também se estabelece em o final do Salmo nos dois últimos versículos, que é uma ideia ou reflexo de nos estabelecermos na terra prometida. Portanto, há ecos da tradição do Êxodo em outros Salmos além destes.

Mas nesses lugares, provavelmente há pelo menos um ou dois no Salmo 14. Muito dele aborda ou trata do tema do Êxodo. Para nossos estudos, o conteúdo mais dominante aparecerá nestes Salmos aqui.

Salmo 7, Salmo 78, 105, 106, 135 e 136. Esses são os Salmos que irei focar nesta série de palestras. Como vamos abordar cada um dos Salmos? Há uma série de coisas que quero fornecer para cada Salmo, a fim de nos ajudar a dar algum tipo de estrutura a esta série.

A primeira coisa que quero fornecer para cada Salmo é um esboço. Então, quero apenas dar uma visão geral básica do conteúdo, que veremos primeiro. Então, você pode fornecer algum tipo de roteiro para que possamos ver o que veremos.

A segunda coisa sobre a qual quero falar é o propósito. Quero abordar isso em algum momento. Temos que ver por que o Salmo foi realmente escrito.

Isso é muito importante porque somente quando entendemos por que um Salmo foi escrito é que o que o salmista estava tentando alcançar? Somente quando entendemos isso é que podemos entender por que ele seleciona certos elementos do motivo do Êxodo em sua composição particular. Veremos que há certas coisas que se não se enquadrarem na sua estrutura, na sua rubrica, essas coisas serão negligenciadas, mesmo que possamos pensar que são temas centrais no motivo real. Vamos então analisar, e isso não será algo que poderei fazer com tanta satisfação quanto gostaria, porque envolveria muito mais conhecimento da língua original.

Mas, no entanto, examinaremos as conexões que o Salmo tem com o motivo do Êxodo, particularmente o Êxodo e o livro de Números. Mas você verá que haverá outros lugares também. Então, veremos isso e compararemos alguns desses aspectos também.

A questão das omissões notáveis também será abordada. Esses são lugares onde existem elementos-chave. Falaremos sobre o tema do Êxodo daqui a pouco.

Mas há elementos-chave do tema do Êxodo que realmente considero importantes no livro do Êxodo, pelo menos, ou aparecem no livro dos Números, que são ignorados, que podem ser ignorados. Quero levantar alguns deles, trazer alguns deles e mencionar algumas dessas coisas enquanto lidamos com os Salmos individuais. Outro aspecto que quero abordar diz respeito à poética dos Salmos.

Esta é uma área, esta é uma das minhas irritações, que eu tenho. Muitas vezes os Salmos que mencionamos, particularmente o Salmo 105, 106, Salmo 78, são Salmos que foram criticados no passado porque contam uma história e porque têm um enredo e uma narrativa. Estes são Salmos que foram criticados por serem, de alguma forma, menos poéticos.

Esse é realmente um julgamento arbitrário sobre os próprios Salmos. Então, eu sei que esta não é uma aula ou uma série de palestras que vai focar na poética hebraica, mas é algo que eu gosto e gosto muito. Então, quero falar sobre algumas das características poéticas que encontramos nestes Salmos, particularmente algumas das estruturas enfáticas.

Então, eu quero repassar a poética contida nesses Salmos. Depois, há a questão da reutilização, interpretação e reutilização. Aqui o que queremos observar ou começar a observar são aqueles casos em que o que certamente parece ser a fonte do autor não corresponde exatamente ao que ele colocou em sua obra.

Quero apenas explorar algumas das relações entre o próprio salmo e a fonte para entender, bem, por que essa mudança está sendo feita? Qual é a mudança? Você verá, ao lermos alguns desses Salmos, a fonte pode não ser diretamente do

Pentateuco, mas o salmista pode ter pegado um texto diferente, uma tradição mais antiga ou algo de outro salmo ou de outra peça de literatura e tecido isso e usou isso para contar sua história porque se adapta muito melhor ao seu propósito. Então, examinaremos a questão da interpretação ou reutilização do salmista bíblico. Na maior parte, usarei a NASB, a New American Standard Bible em minhas citações.

Direi isso agora. Estou dizendo isso na maior parte, mas haverá momentos em que precisarei me desviar disso porque descobrimos, e isso vai acontecer várias vezes, que às vezes os tradutores de inglês tendem a mexer um pouco com a poética para tornar o texto mais legível. Então, você pode ver certas mudanças nas palavras aqui e ali.

Não é uma situação ideal, mas é algo que ainda assim temos. Então, vou adaptar certos textos e tentarei deixar vocês cientes de quando estou fazendo isso e qual é o verdadeiro objetivo disso. Então é basicamente assim que veremos cada um dos salmos.

Então, a próxima coisa que temos que fazer é começar a tentar definir o Êxodo. Que eventos estamos observando? Esta é apenas mais uma visão geral para que possamos ter uma compreensão dos componentes do Êxodo nos quais iremos pensar. A primeira é esta, é a passagem do clã para a terra prometida.

Aqui estou me referindo ao final do livro de Gênesis, começando com o livro de Êxodo, quando era Jacó e sua família, que é descrita como 70 almas ao todo. Eles descem ao Egito para se encontrarem com José, a fim de escaparem da fome, da fome severa, que se abateu sobre a terra de Canaã como era naquela época. Então, nós os colocamos e eles são apenas um clã.

Então a partir daí eles obviamente se multiplicaram e se tornaram um povo e foi então que eles se tornaram escravos no Egito. Surge um novo rei que não reconhece José e os escraviza porque eles se multiplicam muito. Vemos que isso também é algo que se reflete em alguns desses salmos.

Uma parte muito importante do motivo é a libertação da escravidão, principalmente das pragas. Você verá que há 10 pragas mencionadas no livro do Êxodo que culminaram na morte dos primogênitos dos egípcios. Esse é um motivo muito comum, embora as pragas, como veremos, sejam representadas de maneira um pouco diferente nesses salmos do Êxodo.

Temos também a milagrosa travessia marítima, da qual temos uma foto aqui em que o mar está dividido. Há vários aspectos em que há um grau de rebelião que ocorre porque o povo está acusando Moisés de tirá-los da escravidão, levando-os à morte nos primórdios do deserto ou à beira-mar. Então, há um pouco de rebelião aí, mas é aí que Deus realiza esse milagre.

Esse é um conceito sobre o qual falaremos mais tarde, ao dividir o mar, permitindo-lhes atravessá-lo. Depois, há a história das provisões no deserto. Há fornecimento de água.

Há o fornecimento de pão, o maná, que é uma tradição muito popular, e também o fornecimento de carne de codorna. Junto com a provisão, há o pecado que ocorre no deserto enquanto os israelitas reclamam em vários níveis. Eles reclamam contra Moisés.

Pequenos grupos reclamam contra Moisés. Até mesmo sua irmã Miriam e Aaron reclamam dele. Há esse trabalho constante de Moisés ter que interceder pelo povo e levar suas necessidades a Deus e trazer as necessidades de Deus até eles.

Depois, há o que considero uma parte muito importante da história, que é a entrega da Torá quando Moisés sobe ao Monte Sinai e Deus instrui seu povo sobre como eles deveriam viver se quiserem ser um povo da aliança. Obviamente, temos livros inteiros como Deuteronômio que é dedicado a grande parte da exposição da Torá, assim como Levítico 2. Então, estamos indo além da narrativa, mas há também os aspectos da legislação que ocorrem. Então, se seguirmos o padrão da própria Torá, veremos que há também a conquista inicial das regiões da Transjordânia.

Aqui estamos olhando para os territórios de Og, rei de Basã e Siom, rei dos amorreus. Há aquela conquista inicial antes de eles realmente entrarem na terra prometida. Se eu desenhar isso bem rápido aqui, normalmente é assim que eu desenharia a nação de Israel com o Mar da Galiléia e o Mar Morto ali.

Este é o Jordão. Esta é a área que foi praticamente demarcada para Israel. Israel chega a este ponto aqui no final de Deuteronômio, aproximadamente nesse tipo de região.

Mas toda esta área aqui, que originalmente não foi atribuída aos israelitas pertencentes aos amorreus porque os amorreus, Ogue e Siom não permitiram que os israelitas cruzassem o seu território. Eles a conquistaram e conseguiram sequestrar uma grande região antes de realmente cruzarem o Jordão para esta terra aqui que lhes foi prometida. Então essas são as partes constituintes do motivo do Êxodo.

Ao olharmos para os Salmos, veremos como essas partes são refletidas e como foram tecidas em outras tradições bíblicas também e como foram tecidas na estrutura da poesia hebraica também. Dito isto, vamos começar com o Salmo 136. Estou começando com o Salmo 136 simplesmente porque é um dos Salmos mais curtos.

Por causa desta introdução e do limite de tempo que tenho para o primeiro vídeo, precisarei inserir um Salmo mais curto, para incluir também a introdução. Então, é um dos curtos e é o último do livro propriamente dito. O próximo que faremos será o Salmo 78, que será o primeiro.

Então, uma rápida introdução ao Salmo em si e veremos que ele é basicamente um hino litúrgico, um hino antifonal, em que depois de cada linha está cada verso que é dito que conta a história que contém o enredo. Encontramos a frase *ki leolam hazdo*, a frase hebraica, por seu amor, por seu amor pactual, por sua graça, por sua misericórdia é eterna. Então, é um hino antifonal.

Parecia ser um hino antifonal no qual foi inserido, muito provavelmente, e sei disso por ter vivido em Israel durante a Páscoa. Este é definitivamente um Salmo que é cantado todos os anos, onde o líder dizia um versículo específico e então todos os outros participavam dizendo, *ki leolam hazdo*, pois seu amor é eterno. Agora que mencionei aqui, a resposta é não orgânica com um ponto de interrogação.

Isso ocorre simplesmente porque surgem dúvidas, certamente entre os estudiosos, sobre se essa linha secundária *ki leolam hazdo*, por seu amor, é eterna. Há dúvidas se isso é realmente original do Salmo ou se foi inserido em uma obra diferente para criar uma composição litúrgica. Há uma razão relativamente boa para supor que existe, no rolo do Salmo em Qumran, por exemplo, temos uma cópia do Salmo 145, que existe com uma linha antifonal, que aparece o tempo todo após cada versículo.

Bem, essa não é a cópia que temos no texto massorético, mas sugeriria que pelo menos os israelitas, os primeiros israelitas, em algum momento, viram certas composições e queriam movê-las mais para um contexto litúrgico. Assim, acrescentavam uma linha na qual o público ou os participantes poderiam recitar para participar também. Portanto, existe a possibilidade de que isso não seja orgânico.

Há outra razão para isso, e veremos isso quando olharmos para o Salmo 135. Então, vou adiar isso até então. Existem aproximadamente 13 versículos que tratam do Êxodo, 10 a 22.

Veremos isso em apenas um momento. Também temos que observar o que vale a pena observar agora que a justaposição é notável. O fato de termos o Salmo 135 assim como vem depois do 136.

Veremos um pouco mais tarde que parece haver algum tipo de atração entre os Salmos do Êxodo, o que fala algo da atividade editorial dos arranjadores do Saltério ou dos compositores ou dos editores e redatores do Saltério. Mas falaremos sobre isso um pouco mais tarde. Algo que vemos ou um aspecto que vemos ou deveríamos notar neste Salmo é que Deus é muito retratado como um guerreiro.

Ele é alguém que luta por Israel e esse parece ser o principal objetivo. Parece ser a razão pela qual este salmista agarrou-se ou adotou e adotou certos elementos do Êxodo. O Êxodo era uma história conhecida.

Todo mundo sabia disso e pode dizer muitas coisas diferentes. Você pode ganhar ou provar muitos pontos com isso. Mas este autor em particular parece ter-se agarrado à ideia de Deus como um guerreiro, alguém que luta, alguém que é o rei de Israel e que luta contra outros reis.

Veremos isso em um momento. Então, vejamos a estrutura do próprio Salmo. Começa com louvor e adoração introdutórios, com os quais a maioria dos Salmos começa.

Mesmo que os Salmos do Êxodo tenham algo a ver com louvor, você encontrará uma parte introdutória que meio que levará o público a um espírito de música, um espírito de louvor e adoração. Então, temos isso nos versículos um a três. Depois temos a obra de Deus na criação em quatro a nove.

Falaremos um pouco sobre isso quando entrarmos em mais detalhes. Mas a ideia de criação que temos de pensar é mais do que apenas o acto inicial de criação, trata-se também de sustentar e manter o mundo. Chegaremos a isso um pouco mais tarde.

Depois temos a obra de Deus no Êxodo. Dois aspectos principais: há a libertação do Egito e depois há a derrota dos reis da Transjordânia. Esses são os dois aspectos principais nos quais o salmista se concentra.

Depois temos um resumo de louvor que resume a libertação de Deus. Falaremos sobre isso sobre o que exatamente se refere. Mas por enquanto, vamos continuar e olhar, vamos pegar cada uma dessas seções ou uma parte de algumas dessas seções e falar um pouco mais sobre elas.

Não vou ler todos os versículos. Eles estarão lá para você dar uma olhada, mas destaquei algumas partes deles. Esta frase, agradeça a Hodula em hebraico, Hodula Adonai é uma frase que se repete no início de cada um dos três versos.

Isso ajuda a organizá-lo e nos diz que isso deve ser visto como uma seção específica. Temos a ideia de hesed, que é introduzida, a palavra hebraica, que é introduzida, ki leolam hasdo. Aqui temos a palavra hebraica hesed, que colocarei aqui porque é uma ideia muito importante sobre como é interpretada.

H esed, algo assim em hebraico. Se eu escrever também, acho que parece um pouco com isso em inglês. É uma palavra difícil, meio difícil de explicar de uma só vez, mas tem a ver com graça.

Tem a ver com misericórdia. Tem a ver com o amor da aliança em certos contextos, mas não necessariamente em todos eles. Eu me pergunto se graça é provavelmente a melhor frase a ser usada, mas mesmo essas frases ou palavras por si só não fazem justiça suficiente a essa palavra.

Encontramos esse ki leolam hasdo, ele se repete. O fato de ser repetido é como um eco no mesmo sentido de que a misericórdia de Deus é eterna. Então, continuamos repetindo isso também desta forma eterna.

Portanto, o fato de ser repetido reflete a ideia do amor eterno da aliança de Deus. Existem algumas qualificações para isso, que descobriremos em breve. Também temos aqui, dar graças ao Deus dos deuses.

Depois temos esta frase Elohei Elohim em hebraico. Elohim é outro desses componentes-chave. Eu sei que esta não é uma aula de hebraico, mas você tem que falar sobre essas palavras.

É uma palavra, uma palavra comum para Deus. Seria Elohim assim, escrito assim, pronunciado assim. É uma palavra usada com frequência para descrever o Deus de Israel.

Mas o que muitas pessoas também não percebem é que é uma palavra que também é usada para descrever outras divindades. No antigo Oriente Próximo, mesmo entre os israelitas, existia a ideia de Deus, mas a ideia de outras divindades, figuras de tipo angélico e seres celestiais também era muito proeminente. Então, eles usam esta palavra Elohim em certos contextos para descrever esses outros deuses, bem como o Deus de Israel.

Essa é uma ideia muito importante. Somente quando vemos o nome do Senhor, o Tetragrama, Yud-Heh-Vav-Heh, é que temos certeza, cem por cento, de que estamos lidando com o Deus dos Israelitas. Então aqui temos que dar graças ao Deus dos deuses, o que é quase como sugerir também que eles reconheceram que Deus, o Deus de Israel, estava acima de qualquer outro deus.

Agora, se foi isso, se eles reconheceram que era Deus, se eles pensaram que eram anjos, isso é uma história diferente. Precisariamos olhar para eles em diferentes contextos. Mas houve, no entanto, algum tipo de reconhecimento de outros seres, bem como do Deus de Israel.

Há uma alusão, uma alusão bíblica aqui, creio eu, que remonta a Deuteronômio. Então, temos essa ideia do significado de Elohim, descrevendo um deus diferente do Deus de Israel. Agora há uma alusão potencial, que é o que eu estava dizendo aqui, entre Deuteronômio 10.17 e o Salmista aqui.

Isto introduzirá a ideia de algo que acontece muito na literatura bíblica e que ocorre muito raramente, digo muito raramente, mais uma vez, é a minha reserva de inglês entrando em ação. Não há nenhum livro na Bíblia que tenha existido por si só. Muitas vezes temos a noção de que os livros bíblicos existem assim.

De muitas maneiras, fomos ensinados a ler livros e seções das escrituras como se eles existissem como unidades independentes escritas de forma totalmente separada. Mas esse nunca é o caso. Ao longo de todos os livros da Bíblia, há sempre, quero dizer, absolutamente todos os livros da Bíblia, há uma rede muito complicada de conexões nas quais os autores bíblicos foram influenciados subconscientemente ou propositalmente por outros textos da Bíblia.

Eles emprestavam frases de lugares diferentes e as traziam para seu texto específico. Isso acontece o tempo todo. Essa é uma maneira importante pela qual devemos ver todas as Escrituras, não apenas estes Salmos do Êxodo.

Estou falando tanto do Novo Testamento quanto do Antigo. Temos que entender que as pessoas estavam imersas nas Escrituras. Eles conheciam versículos, palavras e frases o tempo todo e incorporavam isso em seus textos.

Portanto, este é apenas um exemplo disso aqui em Deuteronômio, pois o Senhor seu Deus é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o grande, poderoso e terrível Deus que não mostra parcialidade nem aceita suborno. Como esse texto em particular é único nesses dois lugares, esse é um dos sinais de que há uma grande chance de empréstimo bíblico em que o autor, consciente ou inconscientemente, sabe de algo e o está incorporando em seu trabalho. Então, temos a obra de Deus na criação, versículos quatro a nove.

Falamos das grandes maravilhas de Deus, das suas grandes maravilhas. Esta é outra ideia interessante porque somos apresentados à ideia ou à linguagem dos milagres. Em hebraico, existe uma raiz pele como esta.

Vou escrever assim como raiz. Essa palavra pele, eu provavelmente deveria escrever em inglês também, não deveria? Esta palavra pele é um conceito que descreve algo que é muito difícil para as pessoas. Os antigos separavam os empregos, o trabalho e as tarefas dos indivíduos.

Então você teria um trabalho que um homem poderia fazer, como um homem pode derrubar uma árvore, um homem pode construir uma casa. Essas coisas estão dentro dos reinos do homem. Mas quando vai além disso, temos o conceito de niflaot.

Infelizmente, são altamente, mas são palavras que descrevem o que conhecemos como milagres, ideias de milagres. No mundo antigo, milagres eram coisas que somente Deus poderia fazer, coisas que eram basicamente muito difíceis para o

homem. Então, essa palavra aqui niflaot e essa outra palavra gedolot também, quando vemos essas palavras na palavra pele, estamos falando essencialmente de milagres, coisas que só Deus pode fazer.

Novamente, preciso falar um pouco sobre isso porque quando lidamos com esse conceito de milagre, os antigos tinham uma ideia muito diferente do que é um milagre do que fazemos hoje. Hoje pensamos em três estratos, eu acho. Pensamos em termos do que os homens podem fazer, do que as pessoas podem fazer ou do que as pessoas fazem.

As pessoas podem construir casas e podem derrubar árvores. Mas na sociedade contemporânea, temos outra camada que pode ser descrita como Mãe Natureza. Então vemos coisas que a natureza cuida, como a cura.

Se tivermos um corte ou arranhão, estamos curados. Desce e isso é atribuído à Mãe Natureza, o processo natural no qual somos curados. Então temos a ideia de um Deus distante que às vezes aparece e pensamos nisso como um milagre quando Deus chega para fazer algo além disso.

Mas nos dias bíblicos havia apenas duas camadas. Houve uma ideia de um criador e criou. Então, tudo o que não pudemos fazer é atribuído, portanto, a Deus que mantém a sua criação.

Ele não apenas faz isso, mas também o mantém. Então, se nos cortarmos e formos curados, não é a Mãe Natureza, mas é Deus quem nos cura, porque não podemos fazer isso sozinhos. Portanto, temos que ter em mente que era nisso que os antigos pensavam.

Não havia conceito de natureza. Na verdade, quando mencionei isso uma vez ao meu orientador, ele pulou da cadeira, olhou para mim e disse: natureza, não existe natureza no mundo bíblico. Então é aí que pensamos, quando lemos esta palavra, niflahot, gedolot, a vemos traduzida como maravilhas.

Pode ser traduzido, não sei, com sinais. Precisamos pensar em termos de ações difíceis que somente Deus pode realmente realizar. Estas são bíblicas, esta é a linguagem bíblica dos milagres.

Mais do que isso, descobriremos que a palavra pele e esta palavra niflahot são frequentemente atribuídas ao Êxodo e aos milagres realizados durante o período do Êxodo. No hebraico moderno, eles usam uma palavra diferente para milagre. Eles usam a palavra nes, que significa banner.

Não tem aquela palavra de nada parecido, não sobrenatural, mas magnífico em termos bíblicos. Mas essa talvez seja uma história um pouco diferente. Descobrimos

aqui que o padrão adotado nesta obra particular do salmista é do geral ao específico, no sentido de que ele primeiro menciona um princípio geral e depois se debruça nos detalhes do que ele realmente quer dizer.

Porque você chegou aqui, vamos levar aqui, diz, somente aquele que faz grandes maravilhas. Depois disso, ele explica o que realmente são essas maravilhas. Então você tem esse padrão geral para um padrão específico, que não encontramos em todos os Salmos.

Há uma pergunta aqui e toda vez que coloco um ponto de interrogação em uma de minhas declarações aqui, talvez haja um certo debate sobre isso. Mas há aqui uma influência potencial de sabedoria porque temos aquele que espalha a terra. Onde estamos? Para aquele que fez os céus com habilidade.

Aqui tem os céus com habilidade. Esta palavra habilidade tem uma raiz, é *tevunah binah*, que é traduzida em outros lugares como compreensão. Então, novamente, esse é o tipo de coisa que não vemos bem refletido nas traduções bíblicas.

Posso entender por que o tradutor usou a palavra habilidade, mas me pergunto se é a ideia de compreensão, que introduz a noção de Deus criando o mundo com sabedoria. Existe essa tradição de que a sabedoria esteve presente com Deus na criação do mundo. Então começamos a ver isso refletido aqui, definitivamente em hebraico, mesmo que não seja tão aparente na tradução em inglês.

Então, temos aqui uma menção específica também, mais uma coisa sobre o sol e a lua. Isso é algo que realmente não causa muita agitação. Ok, entendemos que o sol e a lua foram criados, mas em relação ao texto hebraico, descobrimos que há necessidade de o salmista ser explícito porque no texto de Gênesis na criação do mundo, o sol e o lua nunca são mencionados explicitamente.

Tudo o que temos no texto de Gênesis são as luzes maiores sendo criadas e as luzes menores sendo criadas. Agora, há razões para isso, nas quais não vou entrar, mas aqui a leitura do Salmista, presumivelmente de um texto de Gênesis, quer ser específico e dizer, não, o sol e a lua foram criados naquele momento específico. Então, isso esclarece o que estava acontecendo no Êxodo.

Temos então a seção que trata da obra de Deus no Êxodo. A primeira coisa que vemos é a menção de Deus golpeando os primogênitos dos egípcios. Isto levanta a questão que temos no refrão, pois o seu amor é eterno.

Mas quando lemos isto, temos que qualificar o que o salmista quer dizer. Sim, ele está dizendo que seu amor é eterno, mas na verdade o que o salmista está dizendo é que sua misericórdia para com Israel é eterna. Porque se você fosse egípcio naquela

época e seu primogênito fosse atingido, a última coisa que você pensaria é que o amor dele é eterno.

Sim, é, mas não para nós porque estamos sofrendo com isso. Então esse é um tom. Não é dito explicitamente, mas está claramente implícito neste Salmo em particular.

Temos ele ferindo os egípcios e também dividindo o mar. A redação aqui é um pouco estranha porque diz que ele divide o mar. L'xor bexarim é a expressão usada.

Isto não é encontrado em nenhum outro lugar em nenhum dos Salmos do Êxodo para descrever a divisão do mar por Deus. Então, por que o salmista escolheria palavras tão estranhas? Ele pode tê-los escolhido apenas porque vieram à sua mente, mas também pode tê-los escolhido sob a influência deste texto em Gênesis 15.17, que é a história da tocha entre os pedaços onde Abraão faz esse sacrifício a Deus. E aconteceu que quando o sol se pôs, estava muito escuro e eis que apareceu um forno fumegante e uma tocha acesa que passou entre estas peças.

Se você entrar nesse texto, olhar para ele, verá que é um texto que muitas pessoas acreditam ser um texto que prediz o Êxodo. Prediz aos israelitas que o mar se abrirá e que eles seguirão a coluna de fogo, que vai adiante deles e os conduz através dela. Você verá até mesmo em Gênesis 15, quando ler mais adiante, que esta predição do que acontecerá aos antepassados de Abraão é de fato mencionada naquele momento.

Então, temos esse texto, que é uma provável, direi, uma provável ilusão. Ou se eu tivesse que jogar, obviamente não sou um jogador, mas se eu tivesse que jogar, eu diria que este texto em Gênesis estava influenciando seus pensamentos quando ele escreveu este texto em particular enquanto escrevia este Salmo. As pragas são apenas abreviadas aqui.

Temos o primogênito, como eu disse, é o mais popular que é escolhido e os outros são meio que mencionados, mas abreviados e não são especificamente detalhados. Mas temos a menção específica da destruição do Faraó. Então aqui, mesmo quando você lê este texto, a ênfase parece estar mais em Deus ferir, Deus atingir Faraó e atacar Faraó.

Essa parece ser a maior ênfase e veremos isso à medida que passarmos pelos outros Salmos. É mais sobre isso do que sobre a libertação ou qualquer outra coisa que Deus faça. É sobre o ataque e a destruição deste rei em particular e veremos isso ecoado em outras partes deste Salmo em particular.

Então, temos a próxima seção após o Êxodo, Deus então leva seu povo, encobrendo os acontecimentos do deserto. Ele então leva seu povo pelo deserto. Então, aqui estamos pulando os 40 anos de peregrinação pelo deserto da era selvagem.

Saltamos particularmente para os reis da Transjordânia, onde Deus destrói os dois reis Og e Sihon. Esses são mencionados. Como eu disse antes, a ênfase neste pequeno trecho não está na desobediência dos israelitas, mas na destruição de Deus quase lutando como um rei, quase sendo comparado aos outros reis.

Deus derrotou o Faraó, ele derrotou Og e derrotou Sihon. Ele era o guerreiro deles. Ele foi o rei deles durante o período do deserto.

Essa é a percepção dos israelitas de que Deus era o seu rei durante esse tempo. Surge uma pergunta: por que parar na conquista da Transjordânia? Por que não fomos mais longe? Como até mesmo a conquista inicial da terra e a razão mais popular para isso nos estudos contemporâneos é que o salmista estava trabalhando predominantemente com a Torá, os primeiros cinco livros de Moisés e isso é tudo. O fim dos Números, o início do Deuteronômio só para na conquista da Transjordânia e não vai mais longe.

Então, isso pode levar à ideia de que a Torá na época do salmista era de alguma forma uma coleção. Quero dizer inspirado, mas isso é um pouco anacrônico, mas era visto como muito importante e visto como uma coleção de livros na época. Depois passamos para a distribuição de terras.

Este padrão que vemos aqui é um padrão poético. É uma estrutura enfática. É chamado de padrão em terraço.

Vou apenas marcar. Eu sei que este não é um curso de poesia, mas está esquematizado como A, B, B, C onde este elemento B é repetido para dar ênfase. Então, neste caso em particular, vemos e entregamos as suas terras como patrimônio.

Então temos uma herança repetida novamente para Israel, seu servo. Então, nós temos, e ele deu a terra deles seria a parte A disso. Uma herança seria o B, que se repete duas vezes.

Então temos seu servo Israel C bem aqui. O fato de existir isso, pois sua benignidade é eterna, está inserido no meio. Isso meio que destrói o padrão do terraço.

Essa é apenas mais uma razão para muitas pessoas presumirem que esta linha do refrão é na verdade uma adição posterior ao salmo porque quebra a poesia e não é lida tão bem. Mas, em qualquer caso, este é o texto que temos diante de nós. Temos então um resumo de louvor ao livramento de Deus.

Para terminar o salmo, o prazo é difícil de estabelecer. Fala sobre Deus se lembrando de Israel em sua condição humilde. Mas não sabemos realmente, isso está falando, é

uma referência ao Êxodo quando ele libertou os escravos do Egito? Ou será isto, de facto, uma referência a algo que os israelitas ou os salmistas tinham passado, como o exílio em 587? Portanto, é difícil determinar com certeza qual deles, ou talvez tenha sido escrito de uma forma particularmente duvidosa, pois qualquer um desses cenários poderia ser atribuído a ele.

Temos novamente esta palavra, dar graças, *hodule*, que aparece aqui. Como você se lembra, como eu disse no início do salmo, essa frase foi usada três vezes. Então isso cria uma espécie de inclusão para o salmo e nos lembra do início.

Mas falaremos sobre esse conceito mais tarde. Justaposição, eu já mencionei isso antes. Então deixe-me dizer algumas palavras sobre isso agora.

Parece haver uma atração pelos Salmos do Êxodo. O Salmo 77, que contém algum material do Êxodo, aparece ao lado do Salmo 78. O Salmo 105, que novamente, o Êxodo o domina, aparece ao lado do Salmo 106.

Aqui temos o Salmo 135, que é anterior ao nosso salmo. Acabamos de olhar para 136. Portanto, parece haver algum tipo de esforço consciente por parte de um arranjador para agrupar as coisas.

Sabemos que isso é verdade em outras partes da literatura bíblica. É algo chamado princípio de associação, do qual trato, discuto na minha dissertação e em outros fóruns. Não entrarei neste assunto agora devido a restrições de tempo, mas o conteúdo do material dos Salmos determina para um determinado lugar quais salmos são colocados um ao lado do outro.

Eles não são simplesmente jogados juntos de forma totalmente aleatória. Então, essa foi apenas a minha pergunta. Como surgiu esta situação? As duas ideias, uma é que é aleatório e coincidente.

Não sei quantas pessoas pensam sobre esse tipo de coisa, mas algumas pessoas simplesmente pensam que foram colocadas juntas aleatoriamente. Mas eu diria que existe atividade editorial e que os editores do Saltério estavam cientes de cada salmo, do conteúdo de cada salmo, das palavras-chave contidas nele, de como terminava, de como começava quando juntavam as coisas. Isto é evidente aqui e também em outros lugares, embora não entraremos nisso agora.

Então, para resumir, o que podemos dizer sobre o primeiro salmo que vimos, o Salmo 136? A primeira de tudo é pegar a ideia do Êxodo e usá-la para descrever ou retratar Deus como um guerreiro ou um rei guerreiro. A segunda coisa é que tem um propósito litúrgico. Então, é uma coisa que foi deliberada, tinha um cenário, um cenário muito particular.

Muito provavelmente, a Páscoa, não quero jurar isso, mas muito provavelmente teria sido a Páscoa, mas teria funcionado como parte de uma cerimônia maior. Israel neste salmo é totalmente passivo. Eles não fazem nada.

Eles não tomam nenhuma decisão. Eles não se rebelam. Eles não pensam.

Eles estão lá apenas para serem libertados por um Deus todo-poderoso. Nem sempre é esse o caso, mas é neste salmo em particular. É a maneira que o salmista escolheu para retratar o povo de Deus.

Faltou, no que diz respeito ao Êxodo, não houve muitas alusões diretas. Veremos como isso muda mais tarde, onde haverá muitos mais lugares em um salmo onde podemos dizer, sim, ele está olhando para este lugar específico com toda a probabilidade ou não, ele não está, ou ele está resumindo este lugar específico. . Não tínhamos tanto isso.

O salmista parece ser mais geral em sua referência aos eventos do Êxodo. Depois temos a questão da ordem cronológica. Parece haver uma pequena mudança onde o primogênito foi mencionado primeiro e depois todas as pragas foram usadas para libertar Israel.

Então, este é um pequeno exemplo disso. Veremos mais adiante, mas introduz a ideia ou noção de que embora tenhamos o Êxodo como uma sequência definida de eventos para o salmista, é mais importante ensinar algo ou criar poesia. Portanto, a ordem cronológica torna-se muito menos importante.

Então, discutiremos isso também em alguns dos outros salmos. Depois há esta questão da qualificação da bondade amorosa. Embora o salmista repita esta ideia de *ki leolam hasdo*, pois o seu amor é eterno, a ideia de benevolência é realmente voltada para Israel.

O que o salmista realmente quer dizer é que seu amor é eterno para Israel ou para seu povo. Então esse é o resumo do salmo. Esse é o primeiro salmo que completamos.

O próximo que veremos é o Salmo 78. Este é o Dr. David Emanuel em seu ensinamento sobre os Salmos do Êxodo. Esta é a sessão número um, Introdução, Liturgia antifonal do Salmo 136.